

Situações desafiadoras:

- ▲ Como o pai de família que ganha um salário vai pagar moradia, alimentação etc;
- ▲ Nossa principal problema é o desemprego;
- ▲ O direito não chega até nós;
- ▲ Nós mendigamos a saúde.

Como melhorar o acesso?

- ▲ A questão da saúde: falta de médico, fila de espera para as especialidades;
- ▲ Estratégias: incentivar a participação social (nos conselhos, associações, conferências);
- ▲ Capacitação profissional;
- ▲ Formar grupos de geração de renda;
- ▲ Para essas ações, as famílias que vivem em insegurança alimentar são prioritárias.

DINÂMICA: "O QUE ESTOU VENDO?"

Metodologia: Inicialmente é distribuída a cada um dos participantes uma figura abstrata, desenhada em uma folha de papel ofício. O facilitador pede que cada pessoa, em silêncio, observe a figura e tente identificar formas e imagens: "O que você está vendo?"

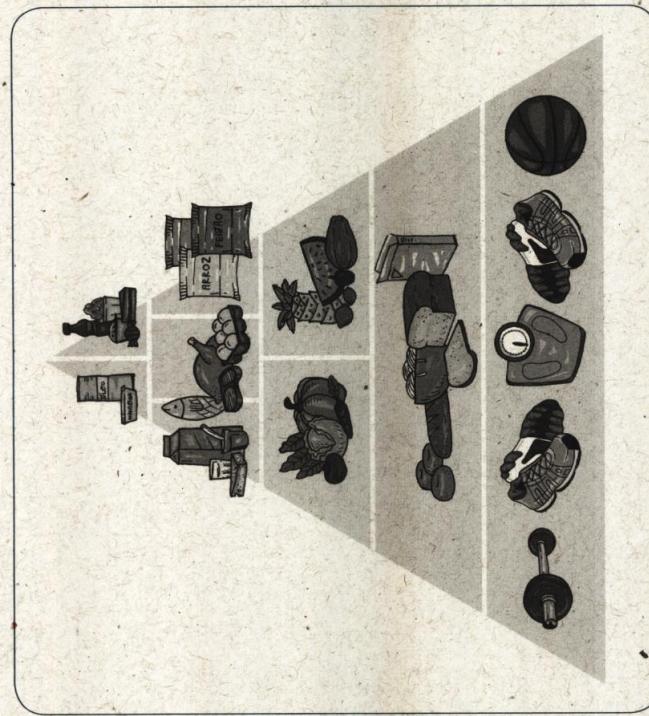
Desenvolvimento: Observar se os participantes "enxergam" coisas diferentes umas das outras. Muitas vezes, a partir do relato de uma pessoa a outra consegue também identificar a imagem. Em alguns casos, apenas uma pessoa consegue visualizar determinada imagem.

Reflexão: Cada pessoa é um universo, com experiências de vida, pensamentos e opiniões diferentes, e isso é essencial na construção de conhecimentos.

2.8. Discussão sobre as necessidades alimentares para uma vida saudável

10º. Círculo de cultura

Ideias norteadoras: Variedade alimentar, quantidade, qualidade, pirâmide alimentar



Problematização:

- ▲ A prática de Alimentação Saudável;
- ▲ Fontes e grupos de nutrientes;
- ▲ Conceito de Alimentação Saudável;
- ▲ Leis da Alimentação;
- ▲ Construção da Pirâmide dos Alimentos.
- ▲ Levar o grupo a sistematizar um conceito de Alimentação Saudável.

Vivências:

Para desmistificação da temática da alimentação saudável trabalhar, a dinâmica do TAN-GRAM, tem um primeiro momento de reflexão do grupo sobre as questões do processo de conhecimento e relações sociais. Em seguida, o grupo deverá apontar causas que possivelmente dificultam o acesso à alimentação saudável e como poderia ser revertida tal situação.

A partir da confecção de cartazes, com encartes de supermercados, contendo os principais grupos de nutrientes (carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e minerais, fibras e água), é possível mostrar a realidade de consumo na comunidade para cada grupo de nutriente.

Com a dinâmica do jogo de acertos e erros, o grupo trabalha a construção da pirâmide alimentar, a partir da sua experiência na comunidade. A seguir, pôde-se confrontar com a pirâmide de alimentos, favorecendo assim a construção do conceito de Alimentação Saudável.

DINÂMICA: "A BARCA"

Metodologia: O facilitador propõe a formação de um círculo. Confecciona uma barca de papel e a faz circular pelos participantes. Cada um deve colocar dentro dela algo de que gostou (pontos positivos) e retirar aquilo que o incomodou (pontos negativos).

Reflexão: Em qualquer atividade sempre teremos o que aprender e pontos a serem ajustados.

Problematização:
Para se ter segurança alimentar, há várias outras necessidades que também precisam ser atendidas.

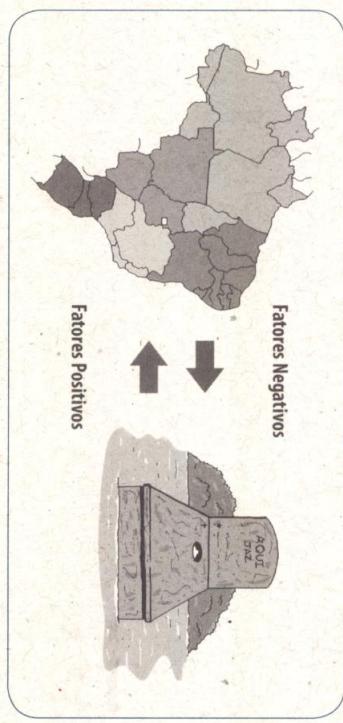
O que a prática revela:

- Alimentação inadequada não é só por falta de renda;
- Preço alto do feijão faz com que as pessoas deixem de consumi-lo;
- Situações em que a alimentação é pouca e tem que ser dividida para muitos;
- Casos em que as mulheres deixam de consumir determinado alimento para deixá-lo para os filhos e para o marido, por achar que estes precisam mais que ela;
- Situações em que a criança se alimenta de batatas fritas e "xilitos" em vez de tomar suco e comer feijão, verduras e carne;
- Casos em que os alimentos são comprados em local sem higiene;
- Consumo de alimentos cheios de agrotóxicos;
- Consumo de alimentos mal cozidos e mal lavados.

2.7. Discussão sobre os fatores que contribuem para a SAN ou para a inssegurança alimentar e suas implicações

8º. e 9º. Círculos de cultura

Idéias norteadoras: Saúde/doença, moradia, fome, violência, adolescentes fora da escola e sem emprego/renda.



Problematização:

- ▲ O que é um indicador? Para que serve?
- ▲ Posso trabalhar com indicadores em minha rotina?
- ▲ Como trabalhar com indicadores para identificar situações de segurança/insegurança alimentar e nutricional das famílias?

Vivência:

Por meio da observação e conhecimento prévio que as animadoras têm das famílias, é possível identificar algumas situações indicativas de segurança/insegurança alimentar e nutricional.

- ▲ Situação 1: Tem bastante alimentos, podendo haver desperdício;
- ▲ Situação 2: Tem alimentos saudáveis suficientes para toda a família todos os dias, sem desperdício;
- ▲ Situação 3: Tem alimentos suficientes para toda a família todos os dias, mas nem sempre saudáveis;
- ▲ Situação 4: Tem alimentos todos os dias, mas não o suficiente para alimentar toda a família;
- ▲ Situação 5: Alguns dias não tem alimentos;
- ▲ Situação 6: Muitos dias não tem alimentos.

DINÂMICA: "A DINÂMICA DO LIXO"

Desenvolvimento: O facilitador propõe a formação de um círculo, coloca um cesto de lixo no centro da roda, entrega um pedaço de papel e caneta a cada participante. A seguir, faz uma contextualização sobre a realidade e a necessidade de extrair/tirar aquilo que nos faz mal, jogando no lixo. Depois disso, cada participante é instigado a escrever no papel uma situação de Insegurança Alimentar presente na sua comunidade e que gostaria de acabar/tirar de sua comunidade. Cada participante é estimulado a apresentar a situação identificada e a "jogá-la no lixo". Todos o ajudam quando realiza tal ação.

Foram para o lixo: a desnutrição, a fome, os alimentos estragados, a falta de higiene, o "comer" fora de hora, a alimentação insuficiente.

Reflexão: Que situações refletem a insegurança alimentar na comunidade? E o que podemos fazer para solucionar/minimizar suas causas.

2.9 Discussão sobre alimentação nos diversos ciclos da vida**11º e 12º. Círculos de cultura**

Ideias norteadoras: Alimentação saudável, criança, adolescente, gestante, adulto, idoso.

**Mensagens para crianças no primeiro ano de vida**

- ▲ Dar somente leite materno até os 6 meses, sem oferecer água, chás ou qualquer outro alimento;
- ▲ A partir dos 6 meses, introduzir de forma lenta e gradual outros alimentos; mantendo o leite materno até os 2 anos de idade.

Desafio: Introduzir o leite em pó muito precocemente.

Estratégias

- ▲ Visita de 15 em 15 dias;
- ▲ Tomar o leite em pó (a mãe) para se fortalecer;
- ▲ Suplementação alimentar para as mães (oferecida pelas ONGs);
- ▲ Orientação individual e em grupo;
- ▲ Fazer uso dos serviços do Banco de Leite;
- ▲ Realizar trabalhos com adolescentes para evitar a gravidez precoce.

Mensagens para crianças maiores de 1 ano de idade

- ▲ Ter horários certos para se alimentar;
- ▲ Comer cereais, carnes, frutas, legumes e verduras e tomar leite diariamente;
- ▲ Cuidar da higiene da criança e dos utensílios;
- ▲ Tomar bastante água;
- ▲ Não oferecer guloseimas, ou substituir alimentos por doces, bombons, xilitos e similares.

Desafio: Mães fora do mercado de trabalho: o que fazer?

Mensagens para adolescentes:

- ▲ Apesar do que diz a mídia você não precisa consumir massas, refrigerantes e doces para "estar na moda";
- ▲ Se você quer ter boa forma, além de malhar o corpo, precisa comer alimentos saudáveis;

Desafio: Trabalhar com adolescentes é mais difícil

Estratégias

- ▲ Formar grupos para desenvolver atividades esportivas, artísticas e culturais;
- ▲ Inserir as crianças e os jovens de forma ativa na comunidade, incentivando sua participação em associações, organização da comunidade, organização de bairros assinados para as reivindicações, participação no orçamento participativo.

Mensagens para as gestantes

- ▲ Fazer o pré-natal;
- ▲ Ter uma alimentação variada: rica em cálcio (leite), ferro (carne, ovo, feijão), rica em frutas e verduras verdes, amarelas, alaranjadas (abóbora, cenoura, batata doce);
- ▲ Optar pelo parto normal.

Desafios

- ▲ Má qualidade do pré-natal – falta profissional;
- ▲ Dificuldades das gestantes em seguirem as orientações.

Estratégia

- ▲ Acompanhamento da gestante de forma sistemática

- ▲ Viabilizar a questão do emprego, por exemplo, capacitação;
- ▲ Aproveitamento integral dos alimentos; oficinas nas instalações do Programa Mesa Brasil SESC e nas comunidades;

DINÂMICA: "JORNADA NAS ESTRELAS"

Metodologia: Cada participante deveria tentar fazer o contorno do desenho de uma estrela impressa no papel, guiando-se pela figura refletida no espelho. Foi dada a orientação de que em nenhuma hipótese o participante poderia olhar diretamente para o papel.

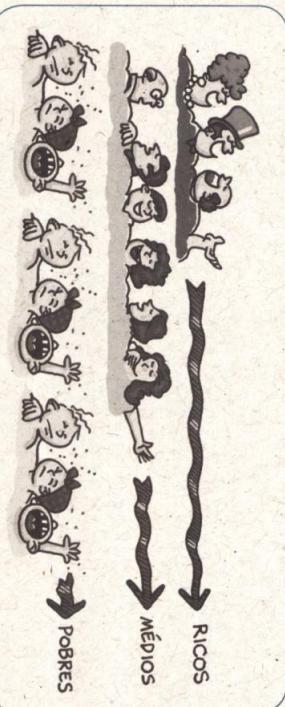
Desenvolvimento: Os participantes tiveram dificuldade em desenvolver a atividade, mesmo assim, todos conseguiram cumprir a tarefa.

Reflexão: O exercício foi proposto para que os participantes percebessem que, muitas vezes, é difícil trabalhar a partir de um conceito " pronto", construído por outra pessoa. Por isso, ao trabalhar o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional, optou-se por fazer inicialmente a construção coletiva deste, para depois confrontá-lo com o conceito já existente.

2.6. Discussão de indicadores de SAN

7º. Círculo de cultura

Ideias norteadoras: Determinados fatos da cena diária das animadoras comunitárias são indicativos da situação de SAN na comunidade. Compreendê-los melhor pode contribuir para as ações realizadas.



- Relações desiguais entre homens e mulheres e a relação com a segurança alimentar das mulheres;
- Acesso aos alimentos pela população;
- Produção e distribuição de alimentos;
- Condições de moradia;
- Saneamento básico;
- Educação;
- Emprego/ salário;
- Benefícios sociais;
- Proposta desafiadora.

Mensagens para idosos

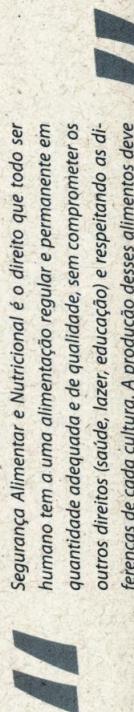
- Alimentar-se em horários regulares com a maior variedade possível de alimentos;
- Comer os alimentos em consistência compatível com sua capacidade de mastigação.

Desafios

- Falta de alimentação correta porque a família não prioriza essa necessidade;
- Idoso é explorado, o dinheiro da aposentadoria não é utilizado para o seu cuidado;
- Desrespeito;
- Idoso abandonado.

O grupo sistematizou dessa forma o conceito de SAN:

Segurança Alimentar e Nutricional é o direito que todo ser humano tem a uma alimentação regular e permanente em quantidade adequada e de qualidade, sem comprometer os outros direitos (saúde, lazer, educação) e respeitando as diferenças de cada cultura. A produção desses alimentos deve respeitar e proteger a natureza.



E para trabalhar ações nesta perspectiva na comunidade?

- Direito e dever: ter o conhecimento, fazer a minha parte, não esperar apenas pelo governo;
- Ser participativo nas políticas através dos fóruns, conselhos, incentivar a participação;
- Incentivar a organização da sociedade para exigir o respeito ao direito à alimentação da mesma forma que aos direitos já considerados por lei como fundamentais à vida de todo cidadão;
- Ir em busca, não se acomodar em casa;
- Respeitar a cultura alimentar do povo;
- Exigir do governo que tome medidas de promoção desse direito fundamental para a vida e está garantido pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN). É um dever do Estado, e a sociedade deve participar por meio dos movimentos sociais organizados;
- Maior disponibilidade do grupo para trabalhar junto com a comunidade;
- Organizar grupo de mulheres para comprar alimentos na CEASA', pedir doações e dividir-las com a comunidade;
- Feiras solidárias – alimentos mais baratos em conformidade com os hábitos alimentares;

3

Algumas reflexões finais



novos alimentos, até a lista retornar à pessoa de origem. O processo acontece para cada data comemorativa. Ao final, discute-se sobre a representação/significação desses alimentos para o grupo (Anexo 5).

2. Reflexão: "Como vejo minha comunidade". Cada participante faz um desenho relativo à maneira como vê a comunidade, além de um breve relato abaixo do desenho. A seguir, todos apresentam ao grupo (Anexo 6).

Algumas estratégias para disseminar a compreensão de SAN:

- ▲ Visitando as famílias e abordando a temática em suas residências;
- ▲ Expondo da forma mais acessível que uma alimentação saudável para nossos filhos é a melhor forma de darmos saúde para eles;
- ▲ Identificando situações de risco como famílias em que a mulher não tem companionheiro, ou que este esteja desempregado ou sem uma renda fixa. O que fazer?

2.5 Discussão do conceito de SAN e suas implicações

5º. e 6º. Círculos de cultura

Ideias norteadoras: discutir o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional a partir da realidade vivida pelas animadoras comunitárias.

- Problematização:**
- ▲ Alimentação como direito;
 - ▲ Qualidade dos alimentos;
 - ▲ Sustentabilidade na produção alimentar;

O material para a re-construção das ideias e conhecimentos sobre SAN foi o conhecimento partilhado por animadoras sociais e facilitadoras durante a troca de ideias nos círculos de cultura, onde conhecimento prévio e problematização resultavam em novo saber e novo desafio: como incorporar esse saber re-construído às vivências e práticas diárias?

A resposta se dá no reconhecimento das dificuldades e desafios desta lida, que em cada realidade tem suas especificidades e diferentes possibilidades de enfrentamento. Muitos dos desafios e questionamentos das animadoras sociais não têm uma resposta pronta, não há mágica, o que há é a compreensão de que vivemos em constante transformação e nosso conhecimento transmuta-se mediante as novas situações e necessidades das resultantes. Situações com as quais se defrontam diariamente, resultantes das condições sociais impostas pelo nosso modelo de sociedade, passam a ser melhor compreendidas e, consequentemente, enfrentadas de melhor forma. Essa é a grande magia.

A educação popular é um projeto político e pedagógico no qual estão implícitas a liberdade, a autonomia e sobretudo reconhecimento de nosso papel como sujeitos da nossa vida. Trabalhar a promoção da segurança alimentar, nesta perspectiva implica em reconhecer a forma inconsequente como historicamente a questão da alimentação, ou de sua falta, foi tratada pelo Estado brasileiro, e esse fato tem pelo menos uma consequência, o reconhecimento não só de que temos direito à alimentação, mas que podemos e devemos lutar para que esse direito se concretize para todos. Vislumbrar isto nas falas das animadoras foi, sobretudo, prazeroso, foi fortalecedor.

Ao final de nossos encontros, no material que construíram como subsídio para este portfólio, as animadoras agradeceram ao grupo de facilitadoras e instituições que possibilaram esse trabalho; agradeceram pela parceria e por termos nos tornado parte de sua história. Nós é que agradecemos a todas vocês. Muito obrigada pelo grande aprendizado que nos possibilitaram.

Problematização:

- ▲ Como está a alimentação da família?
- ▲ Como está a saúde da família?
- ▲ Como é a renda? Com que é gasta?
- ▲ Por que não deixar o "luxo" e priorizar a alimentação?
- ▲ Sabia que a fome ensina a gostar dos alimentos?
- ▲ Por que não comer uma fruta em vez do "xilito"?

Vivência:

1. Os participantes sentam em círculo e cada um escreve numa folha de papel oficial, para cada data significativa para o grupo (nascimento, batizado, aniversário de 15 anos, casamento, velório etc), uma preparação de alimento dos mais utilizados nessas ocasiões. Em seguida, passa para o seu vizinho, que acrescentará

- ▲ Destacar a importância da higiene;
- ▲ Ressaltar que alimento é direito, não caridade;
- ▲ Lançar desafios para as famílias: fixar como metas algumas mudanças para um período determinado.

2.4 Compreensão da SAN na comunidade

4º Círculo de cultura

Ideias norteadoras: educação, emprego, renda, modelo familiar, alimentação, papel da mídia, cultura, estilo de vida.



Gostaríamos de concluir estas reflexões citando Paulo Freire (1992):

// Na percepção dialética, o futuro com que sonhamos não é inexorável. Temos de fazê-lo, de produzi-lo, ou não virá da forma como mais ou menos queríamos. É bem verdade que temos de fazê-lo não arbitrariamente, mas com os materiais, com o concreto de que dispomos e mais com o projeto, com o sonho porque lutamos.

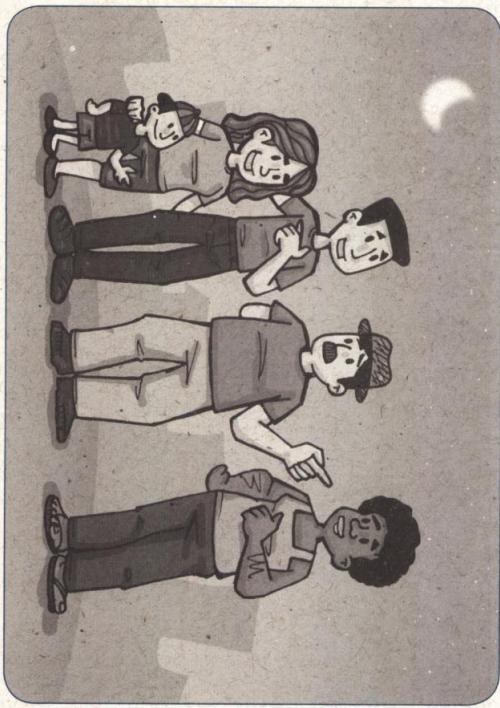
Referências

- ARAUJO, M.F.M.; Almeida, M.I de; ESPÍRITO SANTO, M.J (Org.) *Portfólio: Trabalhando com método de oficinas*. Fortaleza: Programa Editorial do NIV, 2003.
- BRASIL. *Relatório da II Conferência Nacional de SAN*. CONSEA, Brasília, 2004.
- BRASIL. Presidência da República/Casa Civil. Lei Nº 11.346, de 15 de Setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá as providências.
- GONÇALVES, Ana Maria. *Dinâmica de grupos na formação de lideranças*. Ana Maria Gonçalves, Susan Chiole Perpétuo – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001. 6ª edição.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- _____. *Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática Educativa*. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Brasil. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde/DAB/CGPAN. Guia Alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: MS, Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.
- Brasil. Ministério da Saúde/OPAS. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília:MS, Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2005.

2.3 Desenvolvimento de ferramentas para trabalhar nas comunidades

3º. Círculo de cultura

Ideias norteadoras: trabalhar situações que levem em consideração o contexto social do grupo. Desenvolver a atividade educativa sob a ótica da educação popular em saúde.



Problematização:

- ▲ Como montar ferramentas para trabalhar SAN na comunidade?
- ▲ Que tipo de mensagens é possível levar às famílias?

Algumas estratégias:

- ▲ Usar cartilha ilustrada: tabela de alimentos saudáveis e não saudáveis, com re- cortes de jornais e revistas;
- ▲ Promover concurso de receitas caseiras;
- ▲ Promover o preparo e degustação de receitas baratas e saudáveis;
- ▲ Comparar os preços de alimentos saudáveis com os de não saudáveis;
- ▲ Nunca dizer que não gosta de determinado alimento;
- ▲ Priorizar a renda para alimentos saudáveis;

Problematização:

- ▲ Como desenvolver atividades educativas sob a ótica da educação popular em saúde trabalhando a compreensão e os determinantes sociais de SAN?
- ▲ Identificação dos hábitos alimentares de acordo com as informações dos Cadernos das animadoras sociais;
- ▲ Importância de consumir alimentos regionais (feijão, tapioca, batata doce, jerimum, rapadura, mandioca, cuscuz etc);
- ▲ O que é a cultura alimentar?
- ▲ Incentivar as mães a resgatar os hábitos alimentares das famílias. Pelas informações dos cadernos das animadoras, podemos ver que algumas famílias têm alimentação saudável.



Vivências:

- ▲ Música "A Farinhada" reflete o ritual de preparação desse alimento em muitas comunidades nordestinas, onde se vivenciou todo o processo de produção do alimento – escolha e preparação do solo para o plantio, escolha da muda, o plantio, o cuidado com o desenvolvimento da planta, a colheita da mandioca, a mobilização da comunidade para a preparação da farinhada; a chegada à casa de farinha, descascando a mandioca, ralando a mandioca, torrando a farinha, fazendo o alimento (tapioca, beiju, bolo, sequilhos, quase sempre temperados com coco), depois a hora da degustação, que traz sempre um complemento como o cafezinho. Nesse espaço também se realizam os rituais de agradecimento a Deus e à natureza pelo alimento, e a festividade como elemento do cuidado (Anexo 1).
- ▲ Paródias e adágios (Anexos 2 e 3).
- ▲ Expressão corporal (Anexo 4).

DINÂMICA DAS TROCAS DE ENERGIA:

Realizada no início das atividades (todas os participantes organizam-se em círculo, em pé, com braços estendidos para frente do corpo, mãos postas uma sobre a outra, logo após deslizando-as de forma que a mão direita fique com a palma voltada para baixo e a esquerda com a palma para cima, fazendo com que encontre a mão de seu vizinho de forma invertida (mão esquerda com palma para cima encontre a mão direita com palma para baixo e mão direita com palma para baixo encontre a mão esquerda com palma para cima). Assim, podem se dar as mãos de forma que, enquanto uma mão passa energia, a outra recebe, fazendo com que haja uma corrente energética, em que todos estejam mobilizados para o compartilhamento das experiências de aprendizagem.

Anexos

4

Anexo 1

Música da Farinha



Problematização

Perceber a situação de SAN nas famílias:

▲ Emprego;

▲ Renda – se as famílias possuem renda (quem trabalha);

▲ Saneamento básico;

▲ Condições de higiene;

▲ Água potável;

▲ Educação/conhecimentos sobre os alimentos;

E como trabalhar SAN na comunidade?

▲ Fazer valer as políticas públicas;

▲ Denunciar quando as políticas não são cumpridas;

▲ Participar dos grupos sociais organizados;

▲ Conversar sobre as políticas, os bens, os serviços e espaços de SAN que existem na comunidade;

▲ Participar de grupos sociais organizados;

▲ Buscar os programas/benefícios sociais.

2.2 Desenvolvimento do tema SAN por meio de artes populares

2º. Círculo de cultura

Ideias norteadoras: hábitos alimentares, cultura, e tradições educação popular em saúde.



Anexo 2
Paródias

Qualidade

fazê-lo não arbitráriamente, mas com os materiais, com o concreto de que dispomos e mais com o projeto, como o sonho por que lutamos".

Cada círculo de cultura abordou, de forma dialética, um tema conexo à alimentação e nutrição, sendo que as discussões possibilitaram ampliar a compreensão do conceito de segurança alimentar e nutricional, em todas as suas dimensões, e as possibilidades e desafios das decorrentes na prática das animadoras sociais.

2.1 Compreensão dos determinantes sociais de SAN

1º. Círculo de cultura

Ideias norteadoras: cidadania; alimentação como direito; direitos básicos.



Que qualidade é um assunto sério
E se você não ficar esperto o alimento vai sé contaminar ah ah ah

Eu sei, eu sei, depende de mim e de você
Sabor acolhedor levar o guardaço concor-

O alimento é um direito comum a qualquer cidadão
Mas se você não tomar cuidado vai
Acabar com uma infecção

Ah, ah, ah tem que ser todos juntos
Pra qualidade virar prioridade e a
Comunidade é quem vai ganhar!

► Cordel: Higiene

Somos animadoras e queremos alertar
Higiene é necessário,
Para a vida conservar.
O alimento cura,
Mas também pode matar,
Dependendo dos cuidados
Que a ele dedicar.

Lavar as mãos é preciso
Para não contaminar
As bactérias estão aí,
Para quem não prevenir
Com cuidados necessári
Ela não vão resistir

Anexo 3

Listagem dos adágios populares

- Cachorro mordido de cobra tem medo de linguiça;
- 'O animal devora, o homem come e o inteligente saboreia;
- Tome café como um Rei, almoce como príncipe e jante como mendigo;
- Casamento é como cebola, a gente chora, mas come;
- Quando pobre come galinha um dos dois está doente;
- Se quiser leite fresco ponha a vaca na sombra;
- Vida de pobre é como panelada, só vai na cachaça;
- A fome faz sair o lobo do mato;
- Do prato a boca se perde a sopa;
- Falam de mim, mas não comem do meu pudim;
- Gato com fome come até alfinete;
- Panela que muitos mexem ou sai insossa ou salgada;
- Pela boca morre o peixe;
- Quem come só, só se aconselha;
- Quem nunca comeu mel quando come se lambuza;
- Comeu o pão que o diabo amassou;
- Cara de quem comeu e não gostou;
- Chá de sumiço;
- Chá de cadeira;
- Com a faca e o queijo na mão;
- Comer com os olhos;
- Comer gato por lebre;
- Cuspir no prato em que comeu
- Dar uma banana;
- De grão em grão a galinha enche o papo;
- Encher linguiça;
- Engrossar o caldo;
- Farinha do mesmo saco;
- Iso são favas contadas;
- Juntar a fome com a vontade de comer;
- Levou o maior pepino.

2 O processo de reflexão, discussão e re-construção do caminho para trabalhar a segurança alimentar e nutricional na comunidade



Esse retrato, nas palavras das animadoras, revela que:

|| A maioria das pessoas tem baixa renda e poucas condições para uma alimentação adequada e de qualidade. As famílias sabem que é importante ter alimentação adequada, embora a noção de "adequada" esteja mais relacionada com o ter alimentação todo dia que com a qualidade dos alimentos. No entanto, as famílias não ganham o suficiente para ter acesso à alimentação adequada. Em relação a isso, observam-se duas situações. Na primeira, é comum as mulheres serem as principais responsáveis pelas famílias, por não terem companheiros com quem dividir essa tarefa. Além disso, há o agravante de não terem renda fixa, contando apenas com o auxílio de programas sociais, como o Bolsa Família. Foram observadas algumas situações em que as famílias perderam esse benefício por não cumprirem com as condicionilidades. Há também a utilização indevida do benefício e até situações em que as famílias ficam reféns de pessoas que emprestam dinheiro a juros e retêm o cartão como garantia. A segunda situação é a das mulheres que vivem com seus companheiros, que embora trabalhando, recebem renda insuficiente para prover as necessidades básicas das famílias, como, por exemplo, a compra de alimentos como arroz, feijão, óleo, café, leite etc. Como em qualquer situação de vulnerabilidade social, os maiores penalizados são as crianças e os idosos.

A missão das animadoras é "conscientizar as famílias de que é possível, sim, comer de tudo, em quantidade suficiente, um prato colorido, cheio de nutrientes, é significado de saúde. Através de uma boa alimentação, consegue-se prevenir doenças". Esta ferramenta aborda questões relacionadas à segurança alimentar e nutricional da forma representada pelas animadoras sociais. É, portanto, uma construção coletiva, em que os principais materiais são os conhecimentos e práticas dessas animadoras. Seu processo de construção ocorreu no período de outubro de 2007 a setembro de 2008 e dele participaram 31 animadoras sociais, um grupo de facilitadores da UECF, das ONGs Vida Brasil, Núcleo de Integração pela Vida (NIV), ESPLAR e do SESCE/CE.

Anexo 4

Música utilizada para expressão corporal

Tacou a testa no chão!

Minha Boneca de Lata...

Prá fazer a operação!

Nós só temos 30 minutos...

Demassa aqui...

Prá ficar boa!

Acabou-se o nosso tempo... terminou a operação!!!

Anexo 5 Listagem de alimentos referentes a datas festivas



- - Frango
 - Salada
 - Refrigérante
 - Galinhá cabidela
 - Baiano de dois c/ queijo
 - Salada de legumes
 - Carne de porco
 - Coca-cola
 - Lasanha
 - Frango assado
 - Sobre mesa
 - Verdura bem feita

Nascimento



4

- Creme de frango
 - Salpicão
 - Almoço caprichado
 - Farofa
 - Verdura
 - Biscoito de goma
 - Vinho
 - Galinha
 - Feijoada
 - Torta
 - Suco

- Naschleite



- Bolo
 - confeitado
 - Frutas
 - Refri erante
 - Salgados
 - Salada
 - Arroz
 - Vinho
 - Caldo de caridade

1^a Comunhāc

Domingo

- Mingau de fubá de milho
 - Vitaminas de frutas
 - Leite
 - Leite materno
 - Caldo de feijão
 - Licor
 - Sopa
 - Canjá de galinha
 - Galinha
 - Garapa de rapadura
 - Pirão
 - Arroz doce
 - Caldo de carne
 - Suços

Projeto Criando Capacidades em Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil e Angola (PCCSAN) é fruto de uma parceria entre o Food Security Centre da Ryerson University, de Toronto (Canadá), e o Centro Brasileiro de Segurança Alimentar e

Nutricional, que teve por finalidade a capacitação de técnicos para a discussão, planejamento e implementação das políticas e programas de segurança alimentar e nutricional (SAN) no Brasil e em Angola. No Brasil, a coordenação do projeto ficou a cargo do Centro Brasileiro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional.

Para desenvolvimento do projeto, as coordenações canadense e brasileira seletaram

Para esse envolvimento projeto, as contribuições científicas e brasileira elege ram o Brasil brasileiro e o Vale do Jequitinhonha reconhecidamente áreas de grande vulnerabilidade socioeconómica. No Nordeste, foram escolhidas as cidades de Juazeiro da Bahia (BA) e Fortaleza (CE); no Vale do Jequitinhonha, a cidade de Aracuai (MG).

Para a implantação do projeto em cada uma dessas cidades, foi necessário estabelecer parcerias com segmentos interessados na questão da segurança alimentar e competência técnica para exercer a coordenação do projeto em nível local. Assim, inicialmente firmou-se parceria com uma ONG envolvida em ações de segurança alimentar, a qual deveria indicar uma instituição de nível superior para compor os parceiros locais.

Em Fortaleza, estabeleceu-se a parceria com a ONG Vida Brasil, que indicou a Universidade Federal do Ceará (UFC) da qual é a sua parceira em várias atividades a partir

versidade Estadual do Ceará (Uece), da qual já era parceira em várias atividades e participava do Curso de Nutrição e do Núcleo de Estudos e Experiências em Nutrição e Saúde Pública (Nesp). As atividades do PCCSAN compreenderam o período de 2004 a 2009 e se caracterizaram como quatro subprojetos.

No subprojeto I, realizaram-se quatro cursos de aperfeiçoamento em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), visando capacitar técnicos das instituições que desenvolvem ações em SAN; no subprojeto II, prosseguiu-se com essa capacitação, realizando-se oficinas em Políticas Públicas Locais para Segurança Alimentar; no subprojeto III, objetivou-se

a divulgação, junto às comunidades locais, dos conhecimentos e das discussões ocorridas nos subprojetos anteriores, além da capacitação de pessoas da comunidade; e, finalmente, no subprojeto IV, por meio do envolvimento do pessoal capacitado nos subprojetos I, II e III, colocar-se o desafio de realizar uma experiência de SAN em nível local.

Em Fortaleza, essa experiência desenvolveu-se com a participação das educadoras sociais que trabalham como voluntárias nas associações Sonho Infantil, Sorriso da Criança e Semente de Amor, situadas nos bairros Álvaro Weyne e Presidente Kennedy.

Cerca de 45 animadoras sociais atuam nas 16 instituições, cada uma acompanhando, em média, 150 famílias. Entre as suas atividades, está a realização sistemática de pesquisas socioeconómica junto às famílias. De posse dessas informações, as instituições têm um retrato da situação das famílias das crianças, principais beneficiárias das ações desenvolvidas, entre as quais, algumas voltadas para a alimentação.



1

Introdução

Aniversário de 15 Anos

- ▲ Sucrilhos
- ▲ Vinhos
- ▲ Almoço caprichado
- ▲ Salgados
- ▲ Creme de galinha
- ▲ Salpicão
- ▲ Sufões
- ▲ Suco de uva
- ▲ Uvas
- ▲ Biscoitos
- ▲ Arroz com cenoura



Festas Natalinas

- ▲ Bolos
- ▲ Doces
- ▲ Arroz de forno
- ▲ Vatapá
- ▲ Salgados
- ▲ Tortas
- ▲ Cremes
- ▲ Refrigerante
- ▲ Bolo confeitado
- ▲ Creme de galinha
- ▲ Bebiças
- ▲ Coquetel
- ▲ Feijoada

Festas Juninas

- ▲ Arroz c/ cenoura
- ▲ Arroz c/ passas
- ▲ Farofa
- ▲ Rabanadas (fatiada dourada)
- ▲ Panetone
- ▲ Bolo
- ▲ Refrigerante
- ▲ Creme de galinha
- ▲ Bolo
- ▲ Peru
- ▲ Bolo de batata
- ▲ Bolo de carimã
- ▲ Milho verde
- ▲ Pâcoa
- ▲ Canjica
- ▲ Pé de moleque
- ▲ Pamponha
- ▲ Uva
- ▲ Tortas
- ▲ Chocólate
- ▲ Creme de galinha
- ▲ Bolo confitado
- ▲ Doces
- ▲ Bebiças
- ▲ Salgados
- ▲ Jantar (com arroz americano)
- ▲ Lasanha
- ▲ Refrigerante
- ▲ Bolo
- ▲ Salpicão
- ▲ Champaghe
- ▲ Creme de galinha
- ▲ Carne no molho madeira
- ▲ Sopas
- ▲ Sobremesas
- ▲ Bolo confeitado



Casamento

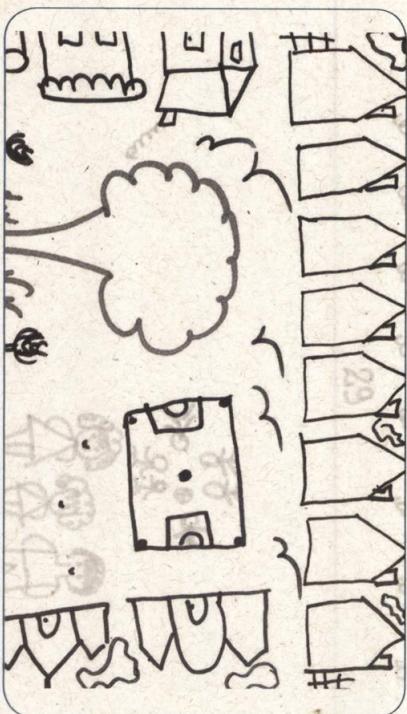
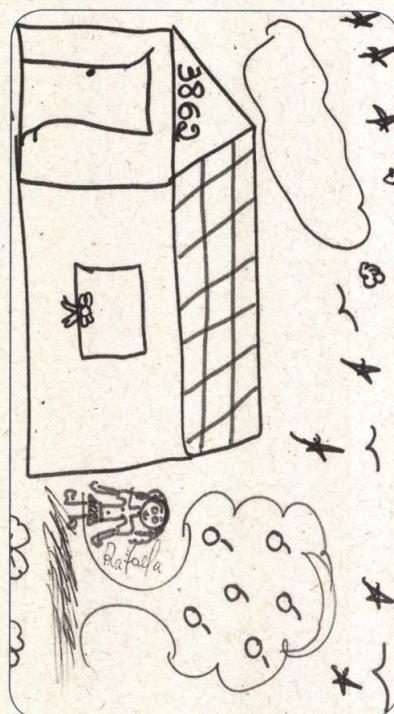
- ▲ Cervejas
- ▲ Salada de frutas
- ▲ Saladas de verduras
- ▲ Vinhos
- ▲ Bolo confitado
- ▲ Pé de moleque
- ▲ Alua
- ▲ Baião de dois
- ▲ Muncuzá
- ▲ Cuscuz
- ▲ Pipoca
- ▲ Tapioca
- ▲ Bolo de macaxeira
- ▲ Carne assada na brasa
- ▲ Pão de milho
- ▲ Chá
- ▲ Café
- ▲ Caldo
- ▲ Bolacha
- ▲ Leite morno
- ▲ Biscoito

Funeral



Anexo 6
Atividade reflexiva: Como vejo minha comunidade.

É um lugar bom, tem pobres, ricos, religiosos, capelas e praças



O lugar que eu moro é muito bonito tem mercantil, posto de gasolina, mas há muita violência, há muito assalto.

Sumário

1. Introdução	08
2. O processo de reflexão, discussão e reconstrução do caminho para trabalhar a segurança alimentar e nutricional na comunidade	11
2.1 Compreensão dos determinantes sociais de SAN	12
2.2 Desenvolvimento do tema SAN por meio de artes populares	13
2.3 Desenvolvimento de ferramentas para trabalhar nas comunidades	15
2.4 Compreensão da SAN na comunidade	16
2.5 Discussão do conceito de SAN e suas implicações	17
2.6 Discussão de indicadores de SAN	19
2.7 Discussão sobre os fatores que contribuem para a SAN ou para a inssegurança alimentar e suas implicações	21
2.8 Discussão sobre as necessidades alimentares para uma vida saudável	23
2.9 Discussão sobre alimentação nos diversos ciclos da vida	25
3. Algumas reflexões finais	28
Referências	30
Anexos	31

PESQUISA, ORGANIZAÇÃO E TEXTO

Maria Marlene Marques Ávila
Luciana Alves Siqueira da Silva
Maristela Calvário Álvares Pinheiro

O lugar que eu moro é um lugar simples com muitas pessoas carentes mais cheias de vontade de vencer, com trabalho e orgulho do que faz e sempre atrás de suas ideais, temos líderes de bairros que levam nossas propostas até as autoridades pra o crescimento do nosso bairro.

COLABORADORAS

Allian Gradel
Zita Cruz
Maria de Lourdes Frotta
Fernanda Braga
Maria de Jesus dos Santos Dias
Ana Paula Oliveira.
Angela Maria Valentim de Oliveira
Antonia Lopes da Silva
Bianca F. Mala
Claudenice Nascimento
Claudia Kristyna Alves
Deusimar Rodrigues de Souza
Elizabeth de Souza
Fernanda Braga
Francisca Eudá de Souza
Jovellina Marinho de Oliveira
Jozelia Katia Souza

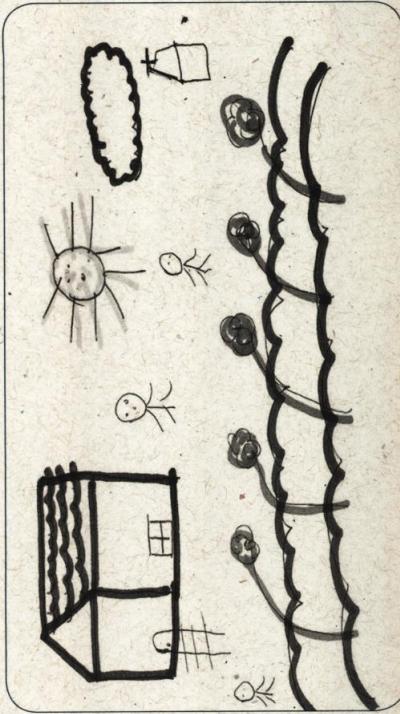
AP010

Vida Brasil
Centro de Estimulação e Desenvolvimento Infantil - CEDI
Canadian International Development Agency - CIDA
Centro Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional
Universidade Estadual do Ceará
Serviço Social do Comércio - SESC/CE

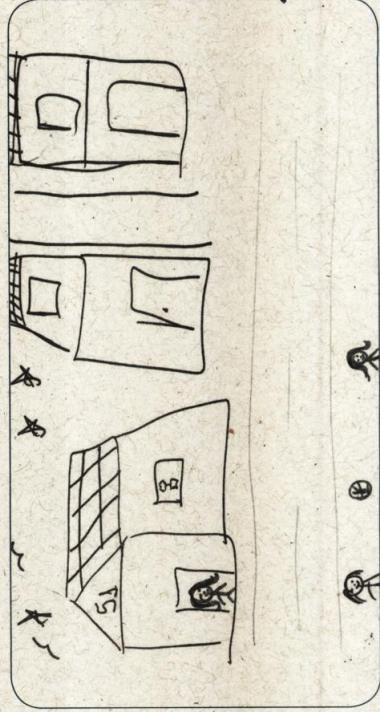
REALIZAÇÃO

Núcleo de Estudos em Nutrição e Saúde Pública - NENSP/UFC
Diretoria de Programação Social - SESC-CE
Ryerson University - Food Security Centre

Design Gráfico Jocelino Neto
Ilustrações Alexandre Jales



A casa que eu moro é grande e tem jardins, a família é pequena, onde moro passa trem e tem praçinha. Eu sou feliz. Feliz Natal e Próspero Ano Novo.



O lugar onde eu moro é assim tem muita casa grande e pequena, muitas crianças. Tem gente brincando, diferentes pobres e ricos e de várias religiões. Várias plantas, esse é o lugar onde eu moro e sou muito feliz.



Esse é o lugar que eu moro. O lugar onde moro é muito bonito. Lá tem muita gente alegre e animada que gosta de brincar e correr. Adoro o lugar onde moro.

Esta ferramenta educativa foi elaborada a partir de experiências das animadoras sociais das organizações não-governamentais Associação Semente de Amor, Associação Sonho Infantil e Projeto Comunitário Sorriso da Criança, que desenvolvem atividades com famílias residentes nos bairros Presidente Kennedy e Álvaro Weyne, em Fortaleza (CE).

Enquanto ferramenta educativa pretende fortalecer as ações rotineiras voltadas para a alimentação e nutrição das famílias acompanhadas pelas animadoras sociais. Para tanto, contamos com o apoio da Canadian International Development Agency (CIDA), que financiou o Projeto Construindo Capacidades em Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil e Angola, realizado a partir de parceria entre o Food Security Centre da Ryerson University (Toronto, Canadá) e o Centro Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional.

Em Fortaleza contamos com o apoio da Universidade Estadual do Ceará (UECE), ONGs Vida Brasil, Núcleo de Integração pela Vida (NIV), ESPALAR e Serviço Social do Comércio (SESC/CE). O propósito deste trabalho é contribuir efetivamente para a promoção de vivências educativas no campo da segurança alimentar e nutricional no nível local.

A busca da alimentação saudável é um desafio constante para todas as pessoas que se propõem lidar com a promoção da segurança alimentar e nutricional. Este material representa o primeiro passo para a concretização de um antigo sonho: ciência e sabedoria popular juntas neste desafio. A sua apropriação e uso como ferramenta nas ações promotoras de segurança alimentar tornará este sonho realidade.

Apresentação

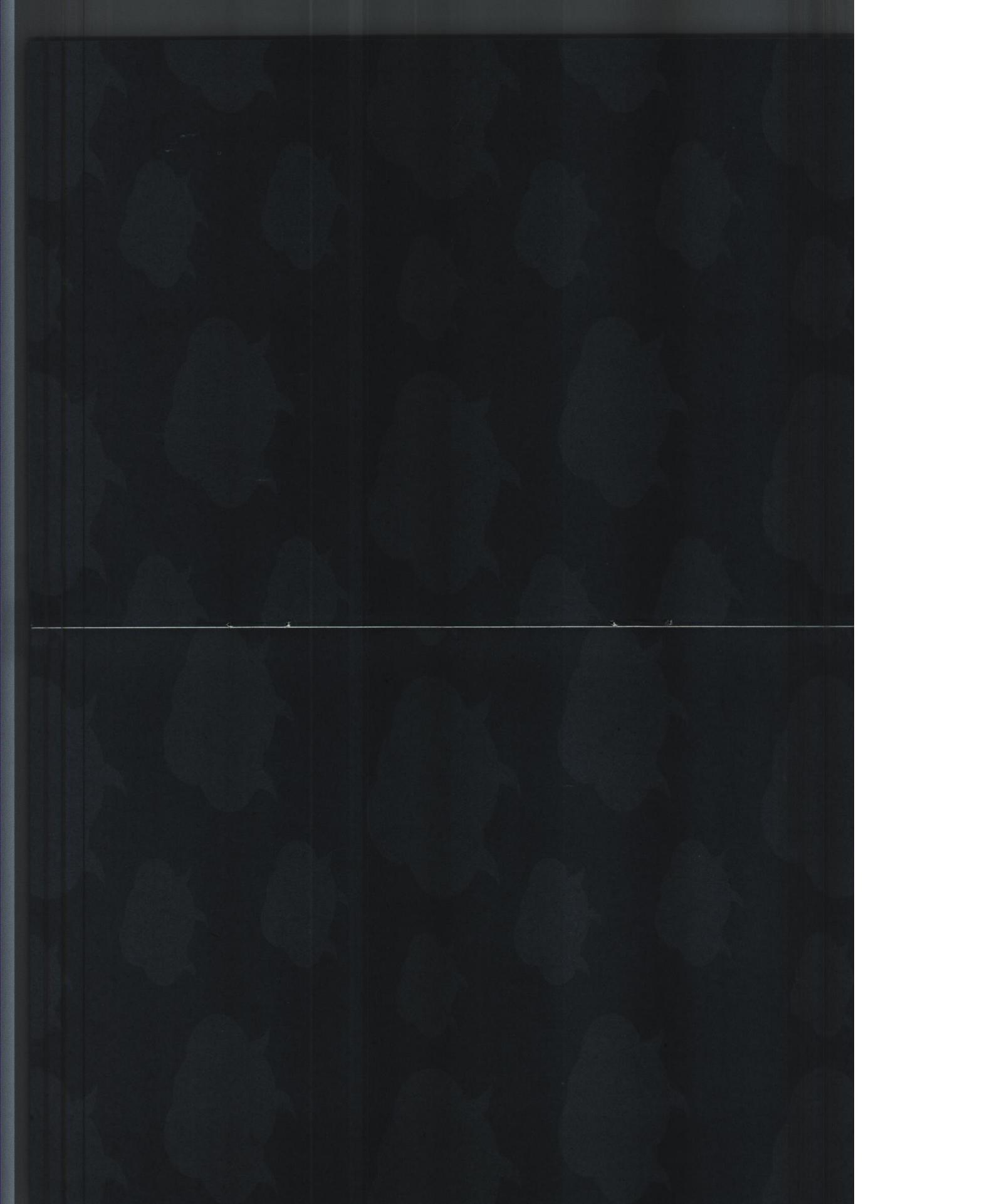
ficha catalográfica elaborada por:
Ana Paula Lima Barros - Bibliotecária (CRB-3/647)

T758 Trabalhando com segurança alimentar e nutricional na
comunidade / pesquisa, organização e texto Goiell Nogueira
... [et. al.] – Fortaleza: SESC / Núcleo de Estudos em Nutrição e
Saúde Pública – NENSP/UFG, 2009.
42 p. ill.

1. Segurança alimentar 2. Segurança nutricional I.
Organizadora: Luciana Alves Siqueira da Silva

CDD - 664.07

**Trabalhando
com Segurança
Alimentar e Nutricional
na Comunidade**





Trabalhando com Segurança Alimentar e Nutricional na Comunidade

Serviço Social do Comércio - SESC-CE
Ryerson University - Food Security Centre
Núcleo de Estudos em Nutrição e Saúde Pública - NENS/PUECE